

ARTIGO ORIGINAL

Estado nutricional, imagem corporal e transtornos alimentares em idosos: uma revisão da literatura

Nutritional status, body image and eating and nutritional disorders: a literature review

Estado nutricional, imagen corporal y trastornos alimentarios y nutricionales: una revisión de la literatura

Danielly Maria dos Santos¹ Vitor Coelho Silva Brandão^{2*} Wanessa de Souza Xavier² Raquel Araújo de Santana² Carmem Lygia Burgos Ambrósio¹ Jaciane Maria Soares dos Santos¹ ¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil² Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é caracterizado por alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, podendo afetar o estado nutricional dos idosos. Métodos são utilizados pelos idosos como alternativa para reverter essas mudanças, tais como alterações nos hábitos alimentares, prática de exercícios físicos e uso de medicamentos, podendo levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares (TA's). **Objetivo:** Analisar na literatura científica dados sobre o estado nutricional, percepção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de TA's em idosos. **Método:** Revisão descritiva da literatura, efetuada no período de março a junho de 2022, cuja busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, sendo utilizados os descritores “Idosos” (Elderly; Anciano), “Imagem Corporal” (Body Image; Imagen Corporal), “Distúrbios da Imagem Corporal” (Body Image Disorders; Trastornos de la imagen corporal) e “Transtornos Alimentares” (Eating Disorders; Trastornos de Alimentación). Foram incluídos artigos originais em língua portuguesa, inglesa e espanhola que investigassem o estado nutricional, a percepção da imagem corporal e desordens alimentares em idosos. **Resultados:** Foram encontrados 685 artigos, sendo apenas 7 estudos incluídos, visto que as suas características atendiam à finalidade da pesquisa. Os artigos encontrados identificaram que as mulheres classificadas com sobrepeso ou obesidade tendem a apresentar maior insatisfação com sua imagem corporal, sendo consideradas como o gênero mais insatisfeito e com menor qualidade de vida. Os aspectos alimentares, físicos, psicológicos e sexuais também foram influenciados nesse processo de não aceitação da imagem corporal. Uma das estratégias utilizadas é a restrição alimentar ou uso de medicamentos, como os laxantes e diuréticos, para controle de peso, configurando-se como características dos transtornos alimentares. **Conclusão:** Foi evidenciado que a maior parte das idosas apresentavam excesso de peso, sendo um dos fatores para a insatisfação da imagem corporal. Na revisão foi possível constatar que as mulheres são mais vulneráveis ao desenvolvimento dos TA's e maior risco para insatisfação corporal.

Palavras-chave: “Idosos”; “Imagem corporal”; “Transtornos da alimentação”; “Estado nutricional”.

ABSTRACT

Introduction: Aging is characterized by physical, physiological, psychological and psychological changes and maintenance or state of the elderly. Methods are used by the elderly as an alternative to reversing changes, such as changes in eating habits, physical exercises and medication use, which can lead to the development of eating disorders. **Objective:** To analyze scientific data on nutritional status, perception of body image and the risk of developing eating disorders in the search for the elderly. **Method:** Review of literature description, carried out from March to June 2022, whose search was carried out in the bases PubMed, Scielo and Lilacs data, using the descriptors “Elderly” (Elderly; Anciano), “Body Image” (Body Image; Corporal Image), “Body Image Disorders” (Body Image Disorders; Trastornos de la imagen corporal) and “Food Disorders” (Food Disorders; Food Disorders). Original articles in Portuguese, English and Spanish were included, which investigate the state, the perception of body image and eating disorders in the elderly. **Results:** 685 articles were found, and only 7 studies were included, since their characteristics meet the purpose of the research. The articles found identified that women or obesity classified as dissatisfied tend to present most of them with their body image, being presented as the most dissatisfied gender with lower quality of life. Food, physical, psychological and sexual aspects were also influenced in this process of non-acceptance of body image. One of the strategies used is food restriction or the use of medications, such as laxatives and diuretics, for weight control, which are characteristics of eating disorders. **Conclusion:** It was evidenced that most of the differences were overweight, being one of the factors for body image dissatisfaction. In the review, it was found that women are more visible to body development and are at greater risk for dissatisfaction.

Keywords: “Elderly”; “Body image”; “Eating disorders”; “Nutritional status”.

*Autor correspondente: vitorcsb@hotmail.com

Submetido em: 14.03.2022. Aceito em: 13.10.2022.



Este artigo está sob uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional - CC BY.

RESUMÉN

Introducción: El envejecimiento se caracteriza por cambios físicos, fisiológicos, psíquicos y psíquicos y mantenimiento o estado del anciano. Los métodos son utilizados por los ancianos como una alternativa para revertir cambios, como cambios en los hábitos alimentarios, ejercicios físicos y uso de medicamentos, que pueden conducir al desarrollo de trastornos alimentarios. **Objetivo:** Analizar datos científicos sobre el estado nutricional, la percepción de la imagen corporal y el riesgo de desarrollar trastornos alimentarios en la búsqueda de ancianos. **Método:** Revisión de la descripción de la literatura, realizado de Marzo a Junio de 2022, que se llevó a cabo en las bases de datos de PubMed, Scielo y Lilacs, utilizando los descriptores “Elderly” (Elderly; Anciano), “Body Image” (Body Image; Corporal Image), “Body Image Disorders” (Body Image Disorders; Trastornos de la imagen corporal) y “Trastornos Alimentarios” (Trastornos Alimentarios; Trastornos Alimentarios). Se incluyeron artículos originales en portugués, inglés y español, que investigan el estado, la percepción de la imagen corporal y los trastornos alimentarios en ancianos. **Resultados:** se encontraron 685 artículos, y solo se incluyeron 7 estudios, ya que sus características cumplen con el propósito de la investigación. Los artículos encontrados identificaron que las mujeres u obesidad clasificadas como insatisfechas tienden a presentar la mayoría de ellas con su imagen corporal, siendo presentado como el género más insatisfecho con menor calidad de vida. En este proceso de no aceptación de la imagen corporal también influyeron aspectos alimentarios, físicos, psicológicos y sexuales. Una de las estrategias utilizadas es la restricción alimentaria o el uso de medicamentos, como laxantes y diuréticos, para el control de peso, que son característicos de los trastornos alimentarios. **Conclusión:** Se evidenció que la mayoría de las diferencias fue el sobrepeso, siendo uno de los factores de insatisfacción con la imagen corporal. En la revisión, se constató que las mujeres son más visibles al desarrollo corporal y tienen mayor riesgo de insatisfacción.

Descriptores: “Anciano”; “Corporal image”; “Trastornos alimentarios”; “Estado nutricional”.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a *World Health Organization Quality of Life*¹, a Qualidade de Vida (QV) é definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, estando intimamente ligada ao equilíbrio entre a autopercepção do indivíduo e o seu meio para um completo bem-estar físico e mental.

Um importante componente de identidade pessoal é a consciência da aparência corporal, sendo representada, segundo Mendes e Silva², pela forma como o indivíduo percebe o seu próprio corpo, sendo alterada ao longo do tempo. Essa relação é influenciada por vários motivos, atualmente, levando homens e mulheres a manifestarem um conjunto de preocupações e insatisfações com sua imagem corporal, a qual é definida como uma construção multidimensional, descrevendo as representações internas de seu corpo e da aparência física em relação a si e aos outros. Esse incômodo pode levá-los à prática de exercícios e ao aumento da atenção com o seu corpo, adotando hábitos e cuidados com o seu visual³⁻⁵.

Alterações biopsicossociais, culturais, econômicas e nas estruturas familiares são decorrentes do processo de envelhecimento⁶. No idoso, estas modificações podem afetar sua imagem corporal, já que são, em sua maioria, irreversíveis, dificultando, assim, a sua busca pelo padrão físico ideal imposto pela sociedade. Além disso, outros fatores podem contribuir para adistorção da imagem corporal destes indivíduos, como a visão negativa que a sociedade tem com relação ao envelhecimento e as possíveis enfermidades que podem surgir nesse período da vida. Inclusive, o isolamento social devido ao SARS-

Cov2 provocou alterações emocionais que impactaram na forma como o idoso se vê⁷⁻⁹.

Segundo a Organização Mundial da Saúde¹⁰, é definido como idoso o habitante de país de alta renda com idade igual ou acima de 65 anos, e em países de média renda com 60 anos ou mais, como é o caso do Brasil. O processo do envelhecimento no Brasil também vem contribuindo para o aumento do número de indivíduos nessa faixa etária, gerando transformações rápidas e progressivas na pirâmide populacional brasileira¹¹.

Padrões de beleza são impostos atualmente na sociedade, levando as mulheres a uma busca constante por essas referências. Para isso, hábitos alimentares inadequados, como a restrição calórica, são utilizados e apresentam-se cada vez mais comuns, podendo ocasionar sérios problemas de saúde e comportamentais¹². O interesse com a aparência física também é uma preocupação na população idosa, porém, a distorção de imagem corporal aparenta não provocar alterações na qualidade de vida¹³.

Nos idosos é comum o surgimento de patologias relacionadas ao envelhecimento. Dessa forma, faz-se necessário que a prática de bons hábitos alimentares seja incentivada nestes indivíduos, a fim de evitar que tais enfermidades afetem negativamente sua imagem corporal. Uma dieta adequada também é uma maneira de auxiliar na prevenção de morbidades, como sobrepeso e obesidade, na terceira idade, proporcionando aos idosos maior satisfação corporal e evitando que dietas restritivas sejam utilizadas^{7,13}, impedindo assim o possível surgimento dos transtornos alimentares (TA) nesta faixa etária.

Segundo a APA (*American Psychological Association*), os transtornos alimentares são doenças caracterizadas pela prática de hábitos alimentares que podem ameaçar a saúde do indivíduo, causando prejuízos fisiológicos, psicológicos,

sociais e aumento da morbidade e mortalidade. Existem três principais tipos de transtornos: a anorexia nervosa, na qual a pessoa tem uma imagem corporal distorcida, levando-a a visualizar o seu corpo acima do peso atual, mesmo estando rigorosamente magro; a bulimia nervosa, quando o indivíduo consome alimentos de maneira compulsiva e depois se utiliza de formas para compensar aquilo que foi consumido, com o auxílio de diuréticos ou laxantes, ou pela indução do vômito; enquanto a compulsão alimentar difere da bulimia apenas pelo fato de não apresentar a expurgação do excesso calórico consumido¹⁴.

Existe uma relação entre a alta prevalência de insatisfação da imagem corporal, hábitos alimentares inadequados e sedentarismo nos idosos, sendo esse um motivo de preocupação para saúde pública. A atividade física pode ser, portanto, um fator protetor de transtorno de autoimagem, uma vez que melhora a autoestima¹⁵.

Dessa forma, é possível estimular ações a fim de garantir a melhoria da percepção corporal de mulheres idosas, com a ajuda de uma equipe multidisciplinar constituída por nutricionistas, psicólogos, profissionais de educação física e médicos. Sendo assim, com o acompanhamento dessa equipe, a melhoria do padrão de consumo dos alimentos, a prática de exercícios físicos, avaliação física e acompanhamento psicológico podem favorecer uma relação harmônica com os alimentos e com seu próprio corpo¹¹.

Diante do exposto, é possível observar que idosas insatisfeitas com a imagem corporal podem optar por hábitos alimentares inadequados, como a restrição calórica, ocasionando sérios problemas de saúde e comportamentais, podendo levar aos TA's. Dessa forma, é fundamental conhecer a magnitude do problema por meio de uma

revisão da literatura científica acerca do tema para que políticas públicas sejam criadas, capacitando profissionais de saúde a reconhecerem e realizarem o tratamento das desordens alimentares no público idoso em tempo oportuno. Dessa maneira, o objetivo do estudo é analisar na literatura científica dados sobre o estado nutricional, percepção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em idosas.

2. MÉTODO

Revisão descritiva de artigos científicos realizada para a análise do conteúdo disponível sobre o estado nutricional, percepção de imagem corporal e transtornos alimentares na população da terceira idade do sexo feminino.

Estratégia de busca

A busca dos artigos científicos que fizeram parte deste trabalho foi realizada entre os meses de março e junho de 2022 nas bases de dados U.S. National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Nas bases de dados, a busca ocorreu usando os termos: (distúrbios de imagem corporal/ body image disorders/ trastornos de la imagen corporal) AND (transtornos alimentares/ eating disorders/ trastornos de la alimentación); (transtornos alimentares) AND (idosas/ elderly/ anciana); (imagem corporal/ body image / imagen corporal) AND (idosas); (estado nutricional/ nutritional status/ estados nutricionales) AND (idosas/ elderly/ anciana) (Figura 1).

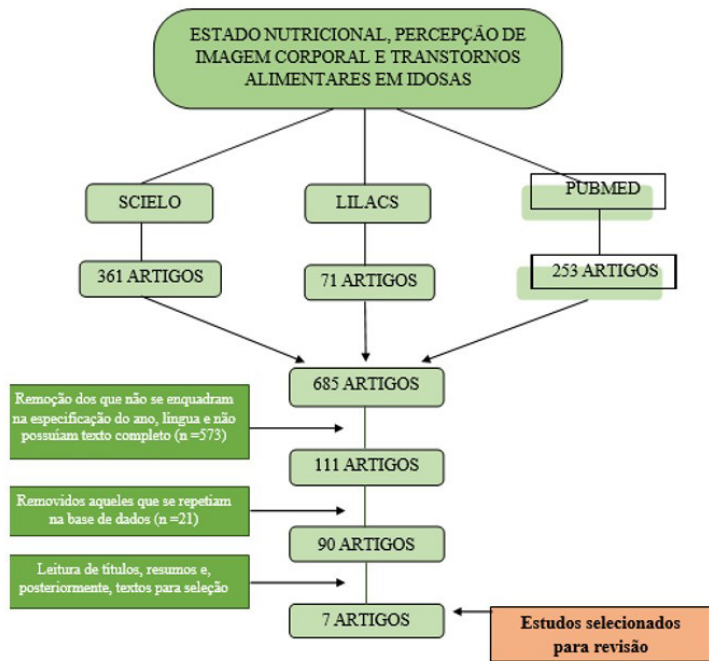


Figura 1. Processo de seleção dos estudos sobre estado nutricional, imagem corporal e transtornos alimentares em idosas. **Fonte:** A Autora (2022).

Critérios de elegibilidade dos estudos

Os critérios de elegibilidade dos estudos para inclusão da revisão foram: entre os anos de 2016 e 2022 em língua portuguesa, inglesa ou espanhola com mulheres idosas (com idade >65 em estudos internacionais e >60 em estudos nacionais), estudos originais e de estudo de caso. Fez parte dos critérios também que o texto completo do estudo estivesse disponível para leitura *on-line* ou para *download*. Não foram incluídos artigos de revisão.

Seleção dos estudos e extração de dados

Após a busca dos artigos nas bases de dados, a seleção dos trabalhos baseou-se inicialmente nos critérios de elegibilidade, havendo a exclusão daqueles que não respondiam à busca. Em seguida, dois pesquisadores realizaram a análise dos títulos. Após esta fase, foram apreciados os resumos, sendo a última etapa a avaliação dos textos na íntegra. Houve um terceiro revisor para sanar as divergências de seleção.

Para a extração dos dados, foi construída uma planilha na qual foram registradas informações como: título do estudo, autores, ano de publicação, local, objetivos, amostra e principais resultados encontrados.

3. RESULTADOS

A busca inicial nas três bases de dados resultou em 685 estudos sobre o tema, mas após a primeira etapa, ao aplicar os critérios de elegibilidade, houve exclusão dos estudos que não se enquadraram nestes ($n=573$), restando então 111 artigos. O próximo passo foi excluir os artigos que apareceram em mais de uma base de dados ($n=21$), restando assim 90 artigos para a leitura integral, sendo excluídos 83 artigos por não atenderem aos objetivos da revisão, restando portanto sete publicações para compor a revisão deste trabalho, como demonstra o fluxograma (Figura 1).

Após a seleção dos artigos, as principais informações e resultados dos sete estudos selecionados foram organizados em um quadro (Quadro 1). A metodologia dos trabalhos encontrados baseou-se em questionários presenciais e avaliação antropométrica. Apenas o estudo de Coimbra et al.²² ocorreu por meio de convite nas redes sociais para a realização de questionários *on-line*, visto que foi desenvolvido durante a pandemia da COVID-19. Dentre os sete artigos, três foram realizados no Brasil^{16,18,20}, dois deles incluíram idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Campina Grande (PB) e Porto Alegre (RS)^{16,20}.

Dentre os trabalhos observados, todos avaliaram o índice de massa corporal (IMC), porém, apenas dois investigaram medidas antropométricas mais específicas como: circunferência de braço (CB), dobra cutânea tricipital (DCT) e a relação cintura quadril (RCQ)^{16,20}. Nos questionários, as principais informações coletadas foram: qualidade de vida, satisfação com a percepção da imagem corporal e o risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Em todos os estudos foram

utilizados formulários específicos e validados para a obtenção dos devidos resultados.

De modo geral, os trabalhos demonstraram que houve relação entre a classificação de IMC e os demais parâmetros analisados. Observou-se que os participantes classificados em sobrepeso ou obesidade tendem a apresentar maior insatisfação com sua imagem corporal^{16,18,20}. Estes resultados apontam influência direta com indivíduos que revelaram menor qualidade de vida. Além disso, as mulheres foram consideradas o gênero mais insatisfeito com sua imagem corporal, quando comparadas aos homens¹⁶.

Dentre as desordens alimentares observadas e/ou encontradas, anorexia nervosa, bulimia nervosa, compulsão alimentar e o comportamento de “beliscar” foram as mais citadas. Em um dos trabalhos, a anorexia nervosa chegou a ser mencionada como o transtorno alimentar mais comum entre as idosas²¹. Também foi verificado em uma das pesquisas¹⁷ que as mulheres adultas jovens apresentaram maior risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares quando comparadas ao grupo de mulheres adolescentes e de meia-idade, contrapondo-se à concepção de que os transtornos alimentares estão presentes apenas em adolescentes do sexo feminino. Embora esse estudo não tenha sido conduzido com a população idosa, é motivo de preocupação, uma vez que em alguns anos o grupo de mulheres adultas jovens será o de meia-idade e idosas e se os transtornos persistirem de geração em geração, o número de idosas com problemas alimentares será cada vez maior.

4. DISCUSSÃO

As alterações do estado nutricional como sobrepeso e obesidade vêm crescendo nos últimos anos, visto que houve mudanças no estilo de vida das pessoas. O excesso de peso atinge todas as faixas etárias, principalmente os idosos. Essa variação no peso corporal é um fator importante para muitos apresentarem insatisfação corporal, especialmente as idosas, isso devido à preocupação do sexo feminino com a imagem corporal, sendo associada às mudanças corporais próprias do envelhecer. Essas alterações na percepção da imagem corporal também podem influenciar no aparecimento de transtornos alimentares neste público, já que irão procurar métodos inadequados para alcançar emagrecimento.

Diante disso, é possível identificar no estudo de Correia et al.¹⁶ que os idosos com sobrepeso/obesidade são mais propensos à insatisfação corporal. No item sexo, as mulheres são mais descontentes com a sua imagem corporal (IC) em comparação com os homens. Essa informação corrobora os resultados observados em Medeiros et al.¹⁸, identificando em sua amostra que 82% das mulheres com faixa etária (45 a 65 anos) estavam insatisfeitas com o excesso de peso e apenas 4,4% mostraram insatisfação com relação ao baixo peso. O estudo de Hadjigeorgiou et al.¹⁷ mostrou que as mulheres adultas jovens e de meia-idade apresentavam maior insatisfação corporal e risco de TA's, este último de acordo com o EAT-26 (questionário utilizado como ferramenta de triagem para o risco de alguma desordem alimentar, porém, apenas suas

Quadro 1. Organização da coleta e registro dos artigos.

N	TÍTULO DO ESTUDO/ TIPO DE ESTUDO	AUTORES	ANO	LOCAL	OBJETIVOS	AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Body image perception and associated anthropometric and body composition indicators in the elderly. Estudo Original Tipo Transversal	Correia et al. ¹⁶	2018	Campina Grande-PB, Brasil	Avaliar a percepção da imagem corporal de idosos residentes na cidade de Campina Grande / PB; Associar com diferentes medidas antropométricas e corporais e indicadores de composição.	420 idosos Idade acima de 60 anos. F: 286 / M: 134	Indivíduos com sobrepeso e obesidade eram mais propensos a ficarem insatisfeitos com sua imagem corporal. Indivíduos com maior percentual de DCT (Dobra Cutânea Tricipital) tendem a maior insatisfação com sua imagem corporal. As mulheres apresentaram maior probabilidade de insatisfação com a imagem corporal.
2	Disordered eating in three different age groups in Cyprus: a comparative cross-sectional study. Estudo Original Tipo Transversal Comparativo	Hadjigeorgiou et al. ¹⁷	2018	Strovolos, Chipre	Avaliar os comportamentos alimentares desordenados em grupos etários diferentes em uma amostra da população cipriota.	1716 participantes. F: 994 / M: 722. Divididos em 3 grupos: Adolescentes (12-18 anos). Adulto jovem (25-45 anos). Meia-idade (46-60 anos)	Nas mulheres, os níveis de preocupação com a comida e bulímia foram menores em adolescentes quando comparados com os dois grupos de idade mais avançada; A faixa etária não se mostrou um preditor significativo de risco para Comportamentos Alimentares Desordenados (CAD). Dos adultos jovens, 12% dos homens e 23% das mulheres tiveram maior percentual na pontuação do EAT-26 em comparação com outras faixas etárias.
3	Does body image perception related to quality of life in middle-aged women? / Estudo Original Tipo Transversal Analítico Observacional	Medeiros et al. ¹⁸	2017	Panamirim-RN, Brasil	Analisar a relação entre a imagem corporal e a qualidade de vida em mulheres de meia-idade do Nordeste do Brasil	250 mulheres Idades entre 40 e 65 anos	Maior parte das mulheres (82%) relataram estar insatisfeitas com o excesso de peso. Apenas 4,4% insatisfeitas com baixo peso; Mulheres que relataram estar insatisfeitas com sua imagem corporal devido ao baixo peso ou sobrepeso, apresentam pior qualidade de vida, quando comparadas às que estão satisfeitas.
4	Geriatric Anorexia Nervosa/ Tipo Estudo de Caso	Zayed et al. ¹⁹	2017	Minneapolis, EUA	Avaliar a prevalência de desordens alimentares em indivíduos acima de 50 anos	1 idosa. 66 anos	A anorexia nervosa é o transtorno alimentar mais comum em idosos; As mulheres são afetadas em maior frequência; Necessidade de os profissionais de saúde desenvolverem recursos para identificação precoce de possíveis diagnósticos de transtornos alimentares, facilitando um plano de tratamento em tempo oportuno.
5	Satisfação com a imagem corporal, estado nutricional, indicadores antropométricos e qualidade de vida em idosos/ Estudo Original Tipo Transversal Descritivo e Analítico	Martins et al. ²⁰	2018	Porto Alegre-RS, Brasil	Determinar a prevalência da satisfação com a imagem corporal em idosos, bem como a sua relação com o estado nutricional, indicadores antropométricos e qualidade de vida.	532 idosos. Idade acima de 60 anos F: 345 / M: 187	Baixa prevalência de satisfação com a imagem corporal entre os idosos em geral. Indivíduos com menor índice de massa corporal, menores medidas de circunferência do braço e melhor qualidade de vida apresentaram maiores chances de serem satisfeitos com a sua imagem corporal. Aqueles com RCQ sem risco apresentam maior satisfação corporal.
6	Prevalence of eating disorders and picking/nibbling in elderly women. Estudo Original Tipo Epidemiológico	Conceição et al. ²¹	2017	Braga, Portugal	Examinar a prevalência pontual de transtornos alimentares e pegando mordiscando em mulheres idosas	342 mulheres. Idades entre 65 e 94 anos	"Beliscar" foi o comportamento mais relatado pelas idosas da amostra (18,93%); Comportamento compensatório foi relatado por 44,07% das mulheres; A prevalência de distúrbios alimentares foi de 3,25%; Episódios bulímicos foram relatados por 5,62% das mulheres; A compulsão alimentar foi identificada em 3,55% das idosas, enquanto o TCAP estava em apenas 1,68%. Participantes que, com o comportamento de "beliscar", apresentaram IMC na faixa de obesidade (>30).
7	Exploring eating and exercise-related indicators during COVID-19 quarantine in Portugal: concerns and routine changes in women with different BMI/ Estudo Original. Tipo Transversal	Coimbra et al. ²²	2021	Coimbra, Portugal	Compreender como a quarentena da COVID-19 foi vivenciada por mulheres de diferentes grupos de IMC; Observar possíveis mudanças na rotina de alimentação e exercícios; Analisar diferenças entre esses grupos com relação à preocupação com a forma, peso e compulsão nos comportamentos alimentares relatadas nesse período.	580 mulheres Idades entre 18 e 65 anos	Não houve diferenças significativas entre os grupos em relação à alimentação e exercício introduzidos durante a quarentena; Encontraram-se diferenças significativas entre os quatro grupos e nas dificuldades relacionadas à alimentação (preocupação com a forma, peso e comportamentos de compulsão alimentar, principalmente nos grupos de sobrepeso e obesidade).

Legenda: CAD: Comportamentos Alimentares Desordenados; DCT: Dobra Cutânea Tricipital; F: feminino; IMC: Índice de Massa Corporal; M: masculino; RCQ: Relação Cintura-Quadril; TCAP: Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica.
Fonte: A Autora (2022).

pontuações não são capazes de diagnosticar casos de TA's.) Além do mais, as mulheres entre 25 e 60 anos chegaram a referir o uso de medicamentos como medida para perda de peso. Diante dos achados na literatura, constata-se a influência do estado nutricional na alteração da percepção da imagem corporal e risco de TA's em mulheres de todas as faixas etárias, inclusive aquelas no início da fase idosa.

Martins et al.²⁰ constataram em seu trabalho que os idosos (homens e mulheres) com o IMC classificado em eutrofia apresentaram 3,6 vezes mais chance de serem satisfeitos com sua imagem corporal, quando comparados aos obesos. Comparando este resultado com o estudo de Silva et al.²³, é possível observar que a não aceitação das mudanças corporais, decorrentes do processo de envelhecimento, pode estar relacionada, entre outros fatores, com essa elevada insatisfação com a imagem corporal dos idosos com sobrepeso/obesidade, visto que o IMC tende a aumentar nesse período.

Outras medidas antropométricas foram avaliadas por Correia et al.¹⁶ e Martins et al.²⁰. Nos dois estudos, os idosos de ambos os sexos que apresentaram dobra cutânea tricipital (DCT) excessiva tinham maior probabilidade de não serem satisfeitos com sua IC em relação aos que tinham valores dentro da normalidade da dobra cutânea tricipital. Martins et al.²⁰ ainda indicaram que os participantes com DCT abaixo da eutrofia e eutróficos mostraram estar 3,24 e 2,54 vezes, respectivamente, mais satisfeitos com sua IC em relação ao grupo com DCT excessiva.

Além desta, circunferência do braço (CB) e relação cintura quadril (RCQ) também foram observadas. Martins et al.²⁰ verificaram que os idosos (homens e mulheres) com CB de desnutrição mostraram ser 6,07 vezes mais satisfeitos com sua IC, enquanto os com CB em eutrofia estavam 3,06 vezes mais felizes, ambos quando comparados aos com CB excessiva. Quanto à RCQ, não houve diferenças estatísticas significativas entre os grupos com risco e sem risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). Entretanto, o grupo sem risco estava mais satisfeito com sua IC.

De acordo com as pesquisas encontradas na literatura sobre alterações na percepção da imagem corporal, foi possível identificar que o uso de medidas antropométricas foram importantes para distinguir os indivíduos com insatisfação corporal, principalmente entre aqueles com excesso de peso, por evidenciar alteração no estado nutricional. Além disso, as idosas apresentam outro fator precipitante para a alteração da IC: as mudanças corporais ocasionadas pelo envelhecimento. Dessa forma, elas são mais propensas a apresentar alterações na percepção da imagem corporal em comparação com as outras faixas etárias.

Em Martins et al.²⁰, os indivíduos que apresentaram maiores pontuações na escala de qualidade de vida (QV) também estavam mais satisfeitos com sua IC, demonstrando que o estado nutricional é tão importante quanto a relação que o idoso mantém com seu corpo e sua QV. Essa informação corrobora os resultados observados em Medeiros et al.¹⁸, e apesar de o estudo não ser conduzido com idosos, mas com mulheres de meia-idade (40 a 65 anos), a IC estava associada a diversos domínios de QV, como a percepção de sua saúde física, emocional e sexual. Não apresentando

relação apenas com o domínio sobre saúde ocupacional, o qual verificou a satisfação da participante com relação ao seu trabalho atual. As integrantes que se encontravam com excesso de peso tinham maior probabilidade de se reconhecerem como não saudáveis, e também foi constatado que essa insatisfação estava relacionada a uma menor saúde emocional. As pesquisas realizadas por Ejike²⁴ e Richard et al.²⁵ reforçam que uma inadequada saúde mental pode desenvolver sentimentos como baixa autoconfiança, depressão e aumento do risco para (TA's).

Diante das alterações na QV em idosos, o estado nutricional, com sobrepeso/obesidade, pode influenciar na percepção física, além do emocional, os quais proporcionam aparecimento da insatisfação corporal, bem como os TA's. Assim, serão mais propensos a seguir dietas inadequadas e métodos para perda de peso, como utilização de medicamentos, que podem melhorar o estado emocional e, conseqüentemente, a QV. Portanto, os métodos aplicados poderão aumentar agravos na saúde, principalmente naqueles com doenças crônicas. Além disso, esta prática pode exacerbar quadros depressivos e piorar a QV, quando o objetivo não for alcançado.

Ainda sobre o estudo de Medeiros et al.¹⁸, foi constatado que a IC das participantes de meia-idade (40 a 65 anos) estava relacionada à saúde sexual, visto que as menores pontuações referentes à satisfação com a vida sexual e frequência das relações amorosas, estavam associadas às participantes mais insatisfeitas com sua IC. Esse resultado valida os estudos de McKinley et al.²⁶, os quais mencionaram que as mulheres com idade entre 50 e 68 anos, com atitudes negativas diante das mudanças ocorridas em seu corpo durante o processo de envelhecimento, assim sentiam-se menos desejadas sexualmente, diminuindo sua qualidade de vida.

Martins et al.²⁰ identificaram que os homens idosos apresentaram 2,5 vezes mais chances de serem satisfeitos com sua IC do que as mulheres idosas, as quais estavam, em sua maioria (71,7%), insatisfeitas com sua imagem, confirmando a hipótese citada por Correia et al.¹⁶ de que as idosas mulheres são mais propensas à insatisfação com sua IC. Sobre o motivo da insatisfação com a IC, Ejike²⁴ observou que as mulheres desejam um corpo mais magro, tornando-as mais insatisfeitas quando não tinham.

Diante dos resultados vistos, é possível verificar que as mulheres no geral almejam um corpo magro, e quando se encontram com peso corporal elevado, apresentam-se insatisfeitas. Isso está intimamente relacionado à influência da mídia e redes sociais, que buscam por um corpo dentro dos padrões de beleza imposto pela sociedade. Ryding et al.²⁷ mostraram em sua pesquisa que um forte responsável pelos distúrbios de IC foi a atividade relacionada à aparência nas redes sociais, não estando relacionado apenas ao uso das mídias.

Hadjigeorgiou et al.¹⁷ verificaram em sua pesquisa que os homens, em todas as idades, apresentaram IMC mais alto em comparação com as mulheres. Contudo, as mulheres de todas as faixas etárias exibiram maiores pontuações no questionário EAT-26.

Assim, é válido observar que as participantes do sexo feminino do estudo de Hadjigeorgiou et al.¹⁷, mesmo com o IMC menor que os homens, ainda apresentaram

maior insatisfação corporal e risco de desenvolverem um transtorno alimentar, concordando

com o resultado verificado por Austin et al.²⁸ e Hudson et al.²⁹, de que há uma frequência significativamente maior de TA's na população de mulheres em comparação com os homens. Isso acontece porque as mulheres apresentam-se mais propensas aos estereótipos da sociedade como "corpo magro é o ideal".

Hadjigeorgiou et al.¹⁷ identificaram que os grupos de mulheres investigadas demonstraram aumento na pontuação no EAT-26, apresentando risco de desenvolver TA's. No entanto, 23% das mulheres adultas jovens (25-45 anos) tiveram as maiores frequências de pontuações no teste em comparação com as outras faixas etárias. Além disso, as mulheres adultas jovens e de meia-idade (25 a 60 anos) referiram o uso de laxantes, pílulas dietéticas ou diuréticos como medida de controle de peso. Esse método foi utilizado quase três vezes mais por mulheres de idade adulta jovem, quando comparadas às de idade adulta média (46 a 60 anos). Sobre os níveis de preocupação com a alimentação e bulimia, Hadjigeorgiou et al.¹⁷ identificaram resultados menores em adolescentes, em comparação com as outras faixas etárias. Estes resultados sugerem que as mulheres de meia-idade também apresentam riscos de possuir distúrbios alimentares; desse modo, vê-se que as meninas adolescentes não são a única faixa etária para apresentar TA's. Além do mais, as adolescentes, mantendo as alterações alimentares com o passar dos anos, poderão desenvolver transtornos alimentares quando idosas.

Lapid et al.³⁰ concluíram em sua revisão que a anorexia nervosa (AN) foi o transtorno alimentar mais comum entre as idosas (81%), seguido da bulimia nervosa (10%). Achado semelhante por Zayed et al.¹⁹, os quais evidenciaram que os idosos são mais acometidos pela AN. Além disso, as mulheres apresentam maior frequência de transtornos alimentares, em comparação com os homens. Daqueles acometidos pelos TA's, 69% tiveram início tardio, contrapondo-se aos dados que afirmam que o início precoce é mais comum. Há necessidade do reconhecimento do período inicial de manifestação dos sintomas dos transtornos na população idosa, pela equipe multiprofissional, de forma que o diagnóstico e tratamento ocorram em tempo oportuno.

Resultados distintos foram vistos por Conceição et al.²¹, que obtiveram em seu estudo, realizado com 342 idosas com idades entre 65 e 94 anos, que a desordem alimentar mais frequente foi o comportamento de "beliscar" (18,93%), seguido dos episódios bulímicos (5,62%), compulsão alimentar (3,55%) e transtorno de compulsão alimentar periódica (1,68%), não havendo nenhum caso de AN entre o público estudado. Aqueles indivíduos com o comportamento de "beliscar" apresentaram IMC classificado em obesidade. Além disso, o hábito de ingerir quantidades moderadas de alimentos ao longo do dia de forma repetitiva e não planejada favorece o ganho de peso.

Diante dos resultados encontrados, o público idoso, especialmente as mulheres, apresenta aumento no risco de desenvolver TA's. Entre eles estão a AN, BN e outros. Além destes, no estudo de Conceição et al.²¹ foi citado o comportamento de "beliscar", que influencia no ganho de peso e por desenvolver com o tempo uma compulsão

alimentar. Dessa forma, é importante atentar-se a este comportamento, para evitar o desenvolvimento de TA's, visto que o peso excessivo pode levar à insatisfação corporal, que influenciará na aplicação de comportamento compensatório para obter emagrecimento e podendo levar a TA's.

Algumas mudanças de comportamento também foram vistas em Coimbra et al.²². O estudo, que investigou mulheres entre 18 e 65 anos, observou alterações nos hábitos destas participantes no decorrer da pandemia da COVID-19. Durante o período de isolamento, as participantes relataram alterações de comportamento alimentar e de exercícios físicos, como o aumento do desejo por alimentos de conforto, da ingestão de comida entre as refeições e do número de atividades físicas praticadas durante a semana, sendo comum a todos os grupos de IMC.

Além disso, houve também a utilização de restrição calórica pela preocupação com peso e forma durante esse período, sendo relatado, principalmente, pelo grupo classificado com sobrepeso (62,5%), enquanto o grupo classificado com baixo peso mostrou-se com menor preocupação (30,6%), observando-se, em especial, que a restrição alimentar é uma estratégia usada principalmente por mulheres de maior IMC.

Ainda sobre o estudo de Coimbra et al.²², apesar de não apresentar o público idoso sobre alterações no comportamento alimentar ocorridas no momento de isolamento da pandemia da COVID-19, é possível identificar que muitas mulheres de meia-idade sofreram com mudanças no estilo de vida, e estas podem interferir com o passar dos anos, podendo ocasionar TA's quando idosas.

Diante do exposto, é preciso enfatizar a necessidade de desenvolver intervenções nutricionais em relação ao público idoso, esclarecê-los sobre a importância de uma alimentação saudável, a fim de controlar o peso e melhorar a percepção de imagem corporal e, consequentemente, obter melhor qualidade de vida, como mencionado por Tribess (2006)¹⁹.

Além disso, alterações psicológicas e questões sociais também são um dos fatores que proporcionam alterações na percepção da IC e risco de desenvolver TA's. Dessa forma, é importante uma equipe multiprofissional com nutricionista, profissional de educação física, psicólogos e médicos, para evitar ou minimizar os efeitos da insatisfação corporal e dos TA's.

CONCLUSÃO

Diante dos artigos voltados à temática, foi evidenciado que a maior parte das idosas apresentavam excesso de peso. Além do IMC, outras medidas antropométricas avaliadas revelaram que estar acima dos valores de eutrofia representa um dos fatores para a insatisfação da imagem corporal dessas mulheres e, consequentemente, redução da qualidade de vida, a qual sofre influência das alterações da percepção da saúde física, emocional e sexual.

Após a análise dos resultados, foi possível constatar que as mulheres jovens são mais vulneráveis ao desenvolvimento dos TA's; apesar disso, alguns dos estudos citados também observaram aumento da prevalência

das mulheres de maior idade. Isso demonstra grande necessidade de serem realizados mais estudos com este público, visto que a população idosa no Brasil e no mundo tem apresentado um crescimento exponencial, e em especial as mulheres apresentam maior risco de insatisfação com a imagem corporal.

No presente estudo, o estado nutricional, a insatisfação com a imagem corporal e a prevalência de TA's são um motivo de preocupação para a saúde pública, já que estão relacionados aos hábitos de má alimentação e sedentarismo. Dessa forma, faz-se necessária a adoção de políticas públicas que possam contemplar estas questões, prevenindo, obtendo diagnóstico e tratamentos em tempo oportuno.

Além disso, é preciso desenvolver políticas de educação na área da saúde pública, como estimular o desenvolvimento do senso crítico do público sobre aquilo que é veiculado na mídia, tanto das informações vistas como postadas pelas pessoas, e em especial nas redes sociais, o que poderia diminuir o impacto de suas informações na vida dessas mulheres. Além do mais, deve-se considerar os fatores sociais, psicológicos e nutricionais, que estão envolvidos com as alterações na percepção da imagem corporal e com os transtornos alimentares, que requerem uma atenção multiprofissional e intersetorial

EDITOR

Sandra Cristina da Silva Santana

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FINANCIAMENTO

Nada a declarar.

CONTRIBUIÇÕES PARA AUTORIA

DMS - contribuições substanciais para a concepção ou desenho da obra; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; Redigir o trabalho ou revisá-lo criticamente para conteúdo intelectual importante; Acordo em ser responsável por todos os aspectos do trabalho para garantir que as questões relacionadas à precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam investigadas e resolvidas adequadamente; VCSB, WSW e RAS - redigir o trabalho ou revisá-lo criticamente para conteúdo intelectual importante; CLBA - contribuições substanciais para a concepção ou desenho da obra; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; Redigir o trabalho ou revisá-lo criticamente para conteúdo intelectual importante; JMSS - contribuições substanciais para a concepção ou desenho da obra; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; Redigir o trabalho ou revisá-lo criticamente para conteúdo intelectual importante; Acordo em ser responsável por todos os aspectos do trabalho para garantir

que as questões relacionadas à precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam investigadas e resolvidas adequadamente.

AGRADECIMENTOS

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. WHO: WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL) programme on mental health. Boston; 2012. 98 p.
2. MENDES J, SILVA JVA. Introdução à psicologia da aparência. Rev Portu Psicol Aparência. 2021;1(1):1-4. <http://dx.doi.org/10.52014/rppa.v1i1.2021.19>.
3. OLIVEIRA DV, ANTUNES MD, JORDÃO AC, Oliveira RV, Freire GLM, Bertolini SMMG, et al. Variáveis sociodemográficas como fatores intervenientes na motivação, autoestima e insatisfação corporal de idosas praticantes de hidroginástica. Rev Saúde Desenvolv Hum. 2021;9(1):1-9. <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v9i1.6021>.
4. POPE JHG, Phillips KA, Olivardia R. O complexo de adônis: obsessão masculina pelo corpo. Rio de Janeiro: Editora Campus; 2003.
5. VELOSO BS, SILVA AAM, LEMOS MS, SOARES PNC, SILVA GG, FRANCIULLI PM. Imagem corporal e desempenho físico: uma comparação entre idosos em atendimento fisioterapêutico e idosos sedentários. Rev Bras Cienc Biomed. 2020;1(2):54-61. <http://dx.doi.org/10.46675/rbcm.v1i2.14>.
6. MENEZES TN, BRITO KQD, OLIVEIRA ECT, PEDRAZA DF. Percepção da imagem corporal e fatores associados em idosos residentes em município do nordeste brasileiro: um estudo populacional. Cien Saude Colet. 2014;19(8):3451-60. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.15072013>. PMID:25119084.
7. CLEMENTINO MD, GOULART RMM. Imagem corporal, estado nutricional e qualidade de vida em idosos longevos. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2019;22(6):e190181. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190181>.
8. OLIVEIRA DV, NASCIMENTO JRA Jr, MOREIRA CR, BERTOLINI SMMG, PRATI ARC, CAVAGLIERI CR. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em idosos praticantes treinamento de força. Fisioter Mov. 2018;31:e003113. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.031.a013>.
9. BEZERRA PA, NUNES JW, MOURA LBDA. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE02661. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661>.
10. OMS: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OMS; 2005.
11. CORADINI JC, Silva JR, Comparin KA, Loth EA, Kunz RI. Satisfação da imagem corporal e visão de idosas ativas sob a influência do exercício físico na sua autoimagem. Rev Kairós. 2012;15(5):67-80.
12. RACINE SE, SUISSA-ROCHELEAU L, MARTIN SJ, BENNING SD. Implicit and explicit motivational responses to high-and low-calorie food in women with disordered eating. Int J Psychophysiol. 2021;159:37-46. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijpsycho.2020.11.012>. PMID:33245920.
13. SEABRA CAM, XAVIER SPL, SAMPAIO YPCC, OLIVEIRA MF, QUIRINO GS, MACHADO MFAS. Health education as a strategy

- for the promotion of the health of the elderly: an integrative review. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2019;22(4):e190022. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>.
14. APA: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
 15. OLIVEIRA ACL, BRASIL NB. Imagem corporal e velhice: uma revisão sistemática de literatura [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos; 2020.
 16. CORREIA IB, SILVA NDA, SILVA PG, MENEZES TN. Body image perception and associated anthropometric and body composition indicators in the elderly. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2018;20(6):525-34. <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n6p525>.
 17. HADJIGEORGIOU C, SOLEA A, QUEROL SE, Keski-Rahkonen A, Michels N, Thumann BF, et al. Disordered eating in three different age groups in Cyprus: a comparative cross-sectional study. *Public Health*. 2018;162:104-10. <http://dx.doi.org/10.1016/j.puhe.2018.05.024>.
 18. MEDEIROS MMS, NASCIMENTO RA, VIEIRA MCA, Moreira MA, Câmara SMA, Maciel ACC, et al. Does body image perception relate to quality of life in middle-aged women? *PLoS One*. 2017;12(9):e0184031. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0184031>. PMID:28926575.
 19. ZAYED M, GARRY JP. Geriatric anorexia nervosa. *J Am Board Fam Med*. 2017;30(5):666-9. <http://dx.doi.org/10.3122/jabfm.2017.05.170182>. PMID:28923819.
 20. MARTINS RB, FARIAS RR, STAHNKE DN, KIK RME, SCHWANKE CHA, RESENDE TL. Satisfação com a imagem corporal, estado nutricional, indicadores antropométricos e qualidade de vida em idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2018;21(6):667-79. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180115>.
 21. CONCEIÇÃO EM, GOMES FVS, VAZ AR, PINTO-BASTOS A, MACHADO PPP. Prevalence of eating disorders and picking/nibbling in elderly women. *Int J Eat Disord*. 2017;50(7):793-800. <http://dx.doi.org/10.1002/eat.22700>. PMID:28301060.
 22. COIMBRA M, PAIXÃO C, FERREIRA C. Exploring eating and exercise-related indicators during COVID-19 quarantine in Portugal: concerns and routine changes in women with different BMI. *Eat Weight Disord*. 2022;27(1):225-32. <http://dx.doi.org/10.1007/s40519-021-01163-y>. PMID:33751463.
 23. SILVA VSD, Souza I, Silva DAS, Fonseca MJM. Prevalence and factors associated with overweight in adults - Brazil, 2008-2009. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2014;16(2):161-70.
 24. EJIKE CE. Body shape dissatisfaction is a normative discontent in a young-adult Nigerian population: A study of prevalence and effects on health-related quality of life. *J Epidemiol Glob Health*. 2015;5(4, Suppl. 1):S19-26. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jegh.2015.07.003>. PMID:26232703.
 25. RICHARD A, ROHRMANN S, LOHSE T, EICHHOLZER M. Is body weight dissatisfaction a predictor of depression independent of body mass index, sex and age? Results of a cross-sectional study. *BMC Public Health*. 2016;16(1):863. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-016-3497-8>. PMID:27558007.
 26. MCKINLEY NM, LYON LA. Menopausal attitudes, objectified body consciousness, aging anxiety, and body esteem: European American women's body experiences in midlife. *Body Image*. 2008;5(4):375-80. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2008.07.001>. PMID:18753020.
 27. RYDING FC, KUSS D. The use of social networking sites, body image dissatisfaction, and body dysmorphic disorder: a systematic review of psychological research. *Psychol Pop Media Cult*. 2019;9(4):412-35. <http://dx.doi.org/10.1037/ppm0000264>.
 28. AUSTIN SB, ZIYADEH NJ, FORMAN S, PROKOP LA, KELIHER A, JACOBS D. Triagem de transtornos alimentares em alunos do ensino médio: resultados de uma iniciativa nacional. *Prev Chronic Dis*. 2008;5(4):A114. PMID:18793502.
 29. HUDSON JL, HIRIPI E, POPE HG Jr, KESSLER RC. A prevalência e correlatos de transtornos alimentares no National Comorbidity Survey Replication. *Biol Psychiatry*. 2007;61(3):348-58. <http://dx.doi.org/10.1016/j.biopsych.2006.03.040>. PMID:16815322.
 30. LAPID MI, PROM MC, BURTON MC, MCALPINE DE, SUTOR B, RUMMANS TA. Eating disorders in the elderly. *Int Psychogeriatr*. 2010;22(4):523-36. <http://dx.doi.org/10.1017/S1041610210000104>. PMID:20170590.